

Alexander Nevzorov



MEU BAM

Dusse-Alin, 1980-1982

Alexander Nevzorov

Meu BAM. Dusse-Alin, 1980-1982

http://www.litres.ru/pages/biblio_book/?art=29607390

ISBN 9785449038845

Аннотация

De alguma forma, me repreendendo no campo de parada diante de todo o sistema, o comandante do batalhão disse: «Você, Nevzorov, então você vai falar em todos os lugares – eu servi no BAM, eu construí BAM, eu sou um herói. Na verdade, você é bêbado e g... E a medalha «Para a construção do BAM» você não receberá. Você não é digno disso. «Completamente de acordo com ele. Alexander Nevzorov.

Meu BAM

Dusse-Alin, 1980-1982

Alexander Nevzorov

© Alexander Nevzorov, 2018

ISBN 978-5-4490-3884-5

Created with Ridero smart publishing system

Leningrad-Khabarovsk, sete horas de verão ou sete dias de comboio. Eu fiz deste jeito e assim por diante. De Khabarovsk a Chegdomyn, a capital secreta da seção oriental do BAM, no trem para outro dia. Em Chegdomyn foi em 1980 a sede do Primeiro Corpo de Trens Ferroviárias, onde fui enviado após o instituto de serviço militar. Fui servir como oficial por dois anos.

Chegdomyn fica um pouco distante do BAM, é um centro distrital, uma cidade mineira bem-off. Aqui não há lei seca, como na BAM, e aqui eles vão para vodka e vinho. Mas o álcool aqui é feio de má qualidade, mesmo para esse tempo. O corpo em Chegdomyn administra as brigadas das tropas ferroviárias, espalhadas pelo próprio BAM. Abaixei uma brigada com uma

deslocação em Urgal.

Hoje em Chegdomyn haverá danças
Danças dos Yakuts e dos Northerners
Eles levam lá em um círculo, eles batem o chão com os pés
E eles cantam algo com uma voz selvagem

Eles cantam sobre geadas severas
Sobre como a água transporta portadores de água
Sobre - - - -, sobre rublos longos
Como as pessoas morrem de saudade

Urgal – um grande (pelo padrão de BAM) junção. Conecta o BAM e a filial Chegdomyn-Khabarovsk. Urgal é composto inteiramente de quartéis de madeira, principalmente os edifícios militares. Toda a seção oriental da linha principal Baikal-Amur (BAM) é construída por soldados das tropas ferroviárias. A seção ocidental do BAM foi dominada pelos membros do Komsomol.

Mas não vou servir na Urgal. Eu servirei em um lugar chamado Dusse-Alin. Existe um batatão separado zheldorvoysk. Dusse-Alin é conhecido por estar localizado em um dos túneis mais longos do BAM, seu comprimento é de quase 2 quilômetros. Na verdade, o batalhão também está envolvido no túnel, sua restauração.

Então, de Leningrado voei para Khabarovsk. De Khabarovsk cheguei a Chegdomyn. De Chegdomyn, fui para o ônibus para Urgal. De lá, pegue o comboio para Dusse-Alin. O caso foi no verão de 1980, em agosto. O cheiro de ardência era claramente ouvido no ar. A taiga estava queimando.

Taiga aqui queima todo verão. Isso é explicado simplesmente, o clima no BAM é continental. O sol brilha durante todo o ano. A precipitação é de apenas dois meses por ano, um mês na primavera e um mês no outono. Calor de verão, geada de inverno. E apesar da latitude relativamente baixa (51 graus de latitude norte versus 60 graus de latitude de Leningrado), aqui está a zona de permafrost. O inverno é difícil de sobreviver. Frosts mais de 50 graus, eu pessoalmente testifico sobre 54. Um movimento descuidado e você é frostbital. Indo para o banheiro na rua (e outros não estão aqui), você gerencia, é claro, desabotoar suas calças nas calças. Você não poderá apertá-lo (na rua).

O trem no BAM (então chamado de «bichevoz») foi uma vez por dia, chegando a Dusse-Alin à noite. Eu estou em um civil, com uma mala, sai do carro e fui para a parte, no ponto de controle (ponto de controle). A totalidade de Dusse-Alin consistiu em duas partes, o território da unidade militar, localizado na planície e na cidade oficial, localizado mais alto, através da estrada. No ponto de verificação, fui atendido pela bandeira Smal. Talvez agora ele leia essas linhas. Saudações para

você, meu primeiro colega!

No ponto de verificação, há uma pequena sala com uma cama, onde parei a noite. E pela manhã eu fui à parte, para ser apresentado na ocasião da minha chegada. O vice-comandante da retaguarda, Major Voznyuk, me encontrou. Descobriu-se que o batalhão está quase em pleno vigor em uma viagem de negócios, na cidade de Artem, Território de Primorsky. O segundo caminho é colocado na linha ferroviária. E para o sênior há um deputado na parte traseira. Parte do quase vazio, apenas um pelotão de segurança e alguns serviços traseiros.

Voznyuk determinou-me a permanecer (temporariamente) na unidade médica. Durante vários dias eu vivi lá. Formas de militares que eu não tinha, para servir até que eu não pudesse. O post, ao qual fui nomeado de volta ao Corps, foi chamado de «vice-comandante da empresa para a parte técnica». E a empresa era técnica, a quarta. Ou seja, eu era o vice-engenheiro da empresa técnica. Na empresa (sobre a qual aprendi mais tarde), havia até 100 membros do pessoal, três pelotões. Atrás da empresa há uma técnica fixa – estações elétricas, guindastes, escavadeiras, vários equipamentos. Aqui, no BAM, estávamos em plena auto-suficiência técnica. Em nosso batalhão, existem apenas 5 empresas. Os três primeiros, o quarto – o técnico, o quinto – o carro. Ainda havia serviços diferentes, não vou listá-los todos, para não aborrecer o leitor.

Em todas as empresas para se divertir
Há zamptones

Então, alguns dias eu vivi na unidade médica. Eles se alimentaram bem, a roupa estava limpa, não me recebi comprimidos ou injeções. E então, Petya, não me lembro do nome, zampolit minha empresa, também um oficial, de dois anos de idade, ofereceu para ocupar um apartamento vazio em sua casa. Eu peguei isso. Neste apartamento, vivi o primeiro ano do meu serviço. Pequena casa, é claro, de madeira, para 4 apartamentos. Uma sala de 15 metros, uma pequena kitchenette e um grande forno real, era meu apartamento. E alguns dias depois fui a Urgal na brigada, atrás do uniforme.

Todas as manhãs, um chamado «divórcio» é feito na unidade militar. Todo o pessoal do batalhão é construído no paradeiro em uma determinada ordem. O comando é «submisso» e o comandante aparece. Mais precisamente, pelo contrário, primeiro o comandante aparece, e então o comando é «abordado» pelo oficial superior. O comandante cumprimentou o pessoal: «Olá, camaradas!». Então ele escuta os relatórios dos comandantes da boca, define tarefas, repreende alguém e assim por diante. No primeiro divórcio da minha vida, também entrei em um novo uniforme. A bandeira de nossa empresa Shubin mostrou meu lugar nas fileiras. Olhei para os oficiais de pé ao

lado dele, insígnias e soldados e tentou fazer o mesmo. Ou seja, o que considerou necessário fazer. Claro, agora entendi isso, de fora, olhei completamente corpo estranho. Mas o embaraço principal aconteceu mais tarde. Quando tudo foi no desfile, eu também fui. Talvez não no passo, talvez de alguma forma errado. Mas quando toda a empresa se virou de repente e foi para a esquerda, continuei sozinha em frente, quebrando todo o sistema. Todos riram e eu tive que acompanhar minhas fileiras.

Parecia apenas aquele «Dusse-Alin» na internet. A aldeia de tal e tal estação não é hoje. Há Soloni, há Suluk e Dusse-Alin, que devem estar entre eles, ele não é. A unidade militar, quando se tratou de descongelar e restaurar o túnel nos anos setenta, também não encontrou ninguém aqui. Mas havia um acampamento aqui. E nem mesmo um. Do nosso lado (mais perto de Suluk) estava a «zona» masculina. E do lado oposto, o túnel foi perfurado por prisioneiras. E em algum lugar no meio (então eles dizem) eles se conheceram. Prova indireta disso são dois bas-reliefs acima da entrada do túnel, Lenin e Stalin. A data também foi publicada – em 1953.

Diz-se que «Dusse Alin» é traduzida da Evenk (indígenas locais) significa «montanha branca». Uma coincidência interessante. Nasci na cidade de Karaganda. Que na tradução do local, o Cazaque, significa «Montanha Negra». Mas é assim, por sinal. Na verdade, de acordo com a Wikipedia, Dusse-Alin é

uma serra, uma bacia hidrográfica de três distritos. Ou seja, aqui os rios começam a fluir em diferentes direções. Acontece que o Monte Dusse-Alin é o ponto mais alto de todo o bairro, cerca de dois mil metros acima do nível do mar.

Claro, as espécies em Dusse-Alin são muito bonitas. É uma pena que eu não os fotografei especialmente. E o que foi filmado, em algum lugar doeu. Talvez seja preciso dirigir agora, depois de quase 40 anos, para esses lugares. Seja como, admire, para viver por um tempo, ou permanentemente... Eu não acredito nisso, mas eu às vezes ainda sonhar exército.

Um fluxo percorreu a parte. Como foi chamado? Agora vou olhar para a Internet. Não, não consigo encontrá-lo. Foi dito que o ouro foi lavado aqui antes dos campos. De fato, aqui e ali você pode ver os restos de passarelas de madeira. Mas eu não vi o ouro em si. Talvez eu olhasse mal para ele?

Depois de servir por um par de semanas no BAM, fui destacado para a composição básica do batalhão na cidade de Artem. Aqui, nossa gloriosa quarta empresa serviu, isto é, trabalhou, junto com a tecnologia que lhe foi confiada. O batalhão ocupava o prédio da escola, onde a própria escola tinha ido, eu não sei. Nas salas de aula estava em 2 camadas da cama. Os oficiais viveram em um dormitório ou alugaram uma casa no setor privado.

Eu esqueci de escrever mais um episódio de Dousse-Alin. Quando acabei de chegar ao serviço, especialmente não esconder que estava envolvida no karatê. Então, estava extremamente na moda. Eu trouxe um quimono para o meu BAM, meu cinto amarelo e continuava intensamente meus estudos. Embora ele tenha visitado a seção de esportes apenas alguns meses antes do exército. Então, uma noite, fui convocado para mim pelo comandante batalhista em exercício, Major Voznyuk. Em seu escritório já havia oficiais da unidade, aqueles que não partiram para a Artem. Cerca de dez pessoas. Voznyuk realizou uma reunião, ele foi abordado por algumas questões importantes e atuais. De repente, no final da reunião de trabalho, zampotyly anunciou que eu, recém quarta empresa tenente zampoteh, eu sou um karateka. E agora, agora, no momento, vou mostrar-lhes toda a minha arte. Com um sorriso misterioso, o major subiu sob uma cadeira na entrada e tirou três tijolos de lá. Dois deles colocou na borda, e o tritio foi colocado sobre eles.

«Venha», ele me disse. – Demonstrar.

Durante seis meses de treinamento, nunca quebrei tijolos. Claro, eu vi como os mestres os quebraram. Mas para ver, essa é uma coisa, mas ser capaz de fazê-lo, é outra. Os tijolos eram vermelhos, endurecidos, onde eu os levava ao vagabundo, eu não sei. Poderia ser que eles não quebraram, sob nenhuma circunstância. O que havia de ser feito? Diga que nunca acertei tijolos? Recusar-se a «falar»? Provavelmente, era necessário

fazê-lo. Mas eu decidi bater. Para vencer ou não bater? Para vencer. E venha o que pode.

Por sinal, em 2 anos, no final do serviço, decidi dizer aos meus amigos sobre esse incidente. E eles trouxeram tijolos de algum lugar também. E todos começaram a quebrá-los por sua vez. Consegui fazer apenas Eugene Kuzmenko, um dentista, ele estava envolvido na mais saudável e atletismo, como eles dizem. Mas não quebrei meu tijolo, por mais que tentei.

E então, só tendo chegado ao BAM, em companhia de estranhos desconhecidos para mim, fiquei na frente de um tijolo no joelho. Fechei os olhos e pedi ajuda para todas as forças imagináveis e impensáveis. Balancei e bati o tijolo vermelho com toda a urina do desconhecido. E ele se separou. Todos aplaudiram. E comecei a ganhar autoridade. Era, provavelmente, o único tijolo da minha vida que eu tinha quebrado.

Artem aos olhos dos soldados que vieram de Dusse-Alin, e até mesmo os oficiais, é um lugar fabuloso. Álcool em lojas, jovens em vestidos leves na rua. Era verão. Em um dos dias de folga (no exército soviético houve um dia de folga para a maioria dos oficiais – uma ressurreição) fomos de forma organizada para nadar. No Golfo de Pedro o Grande. Peter the Great Bay no Oceano Pacífico. Você já se banhou no Oceano Pacífico? Mas, por algum motivo, não era muito quente. O mar era um pouco

«legal», embora até o outono ainda parecesse distante. E o sol era, de alguma forma, não o Mar Negro, e não o recurso.

Em Artem, me apresentuei ao meu comandante imediato, o comandante da quarta empresa, o capitão Alexei Silushkin, aliás, meu compatriota de Leningrado. Ele era solteiro, curto, mas muito móvel e enérgico. Eu me apresentuei ao meu comandante-chefe, o comandante do batalhão, Major Kurguzov. Ele era de estatura média, pesado e vestindo óculos em uma grande armação quadrada. Foi dito que nosso comandante do batalhão, o Papa, era chefe de todas as tropas ferroviárias da União. Então, não ou seja, não havia nenhum lugar para verificar.

Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.